

# Manifestação do lúdico nas aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental

Expressions of playfulness in Physical Education classes in the last years of primary education

**Débora Cristina Pereira Ciesca**

Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná

**Arestides Pereira da Silva Júnior**

Mestre em Educação Física (USJT), Docente do Colegiado de Educação Física da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

**Resumo:** O objetivo do presente estudo foi apresentar a manifestação do lúdico nas aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental. A referida pesquisa caracterizou-se como de cunho exploratório com abordagem qualitativa, em que o relato dos professores foi a essência para o seu desenvolvimento. Participaram do estudo cinco professores de Educação Física do município de Marechal Cândido Rondon - PR. Para obtenção dos dados, foi realizada uma entrevista semi-estruturada com os professores. Os resultados demonstraram que os professores mesmo reconhecendo e tendo consciência da importância do lúdico nas aulas de Educação Física, sentem dificuldade em direcionar suas aulas nesta característica e apontam como principais fatores que dificultam a presença deste componente: a falta de respeito por parte dos alunos, a falta de organização e compromisso do professor em relação à aula, a falta de conhecimento sobre o lúdico, a heterogeneidade dos alunos, a cultura esportivizada e a resistência dos alunos ao brincar/jogar ludicamente.

**Palavras-chave:** Educação Física; Lúdico; Ensino-aprendizagem.

**Abstract:** The present study describes expressions of playfulness, during Physical Education classes, by pupils in the last year of Primary School. The research essentially uses an exploratory, qualitative approach, in which information supplied by teachers was necessary for its development. Five physical education teachers from the district of Marechal Cândido Rondon – PR – contributed by taking part in semi-structured interviews which provided the information required for the study. Results show that even though professors do acknowledge the importance of expressions of play in Physical Education classes, they have difficulty in managing classes where it occurs; the main reasons given were: pupils' lack of respect, the absence of organization and commitment of teachers towards their classes, the poor levels of knowledge about play, the heterogeneity of students, the sporting culture and the resistance of students to imaginative play.

**Keywords:** Physical Education; Playfulness; Teaching-Learning.

## 1 INTRODUÇÃO

Muito se comenta sobre a influência do lúdico<sup>1</sup>, sua importância e benefícios no processo ensino-aprendizagem nas diversas disciplinas que compõem o currículo da Educação Básica. Porém, conforme Queirós (2004), o lúdico é visto e entendido na maioria das vezes como algo não sério, improdutivo, gerador de indisciplina e com pouca contribuição para a formação e desenvolvimento integral das pessoas. De forma que adultos tanto na família e principalmente na escola, insistem em tentar banir da vida das crianças esses momentos de prazer, alegria e descontração, considerando-os desnecessários à formação do ser humano.

No entanto, a infância e a adolescência segundo Bustamante (2004) são fases da vida que deveriam ser norteadas pelo lúdico na descoberta, curiosidade, imaginação, aprendizagem, criação e produção de cultura e conhecimento, apontando ainda, que tais expressões são fundamentais no processo de formação e no desenvolvimento pessoal e social do indivíduo perante o outro e o mundo.

Todavia, ao nos referirmos ao contexto escolar, tais expressões são tratadas como desnecessárias e improdutivas quando aplicadas em aula, pois muitos profissionais da educação e a população em geral, consideram a liberdade de expressão e a imaginação como pouco eficientes ao universo escolar, colocando-as como causadoras de indisciplina, prejudiciais à produção de conhecimento e à formação do indivíduo ao mercado de trabalho. Na Educação Física escolar não é diferente, o modelo hegemônico tradicional que valoriza atividades esportivas de forma rígida, não criativa e

impositiva ainda é preponderante nesta área (DARIDO, SANCHES NETO, 2005).

Percebemos que a própria sociedade, impõe à escola que desde cedo vise à preparação para um sistema capitalista que valoriza a formação ao mercado de trabalho e a capacitação para concursos e vestibulares, não se preocupando realmente com a formação do indivíduo para a vida num sentido mais amplo em que gostos, necessidades, percepções e emoções sejam valorizados. Desta forma, muitas vezes o processo de ensino-aprendizagem acaba sendo mecanizado, repetitivo, de ordem disciplinadora em que o lúdico não é encarado como eficaz, por ser considerado como perturbador e causador de indisciplina, sendo assim, desnecessário na formação de crianças para a sociedade capitalista. *Mas quem garante que esta visão tradicional produtivista seja mais adequada?*

Estudos numa linha mais humanística do processo ensino-aprendizagem vêm demonstrando que a interação da atuação do profissional com estratégias lúdicas poderá proporcionar influência sobre o desenvolvimento nos domínios físicos, motores, cognitivos, intelectuais, sociais e afetivos de forma mais prazerosa, tanto para alunos quanto para professores (SCHWARTZ, 2004).

Assim, conforme Baliulevicius (2006), o lúdico é o mecanismo de expressão fundamental da cultura da criança e sua utilização como estratégia pedagógica nas aulas de Educação Física, pode e deve ser empregada dando-lhes suporte quanto a formação física, motora e social, objetivando a formação de seres conscientes e preparados para a vida em sociedade.

Segundo Castilho (2006), a Educação Física com estratégias de forma lúdica poderá

<sup>1</sup> O lúdico neste artigo será entendido através de uma perspectiva do processo ensino-aprendizagem escolar, na qual sua manifestação é compreendida de forma subjetiva, cultural e universal através de sentimentos de prazer, satisfação e alegria. Para aprofundar esta discussão, conferir BUSTAMANTE, G. O. Por uma vivência escolar lúdica. In: SCHWARTZ, G. M. (org.). **Dinâmica lúdica**: novos olhares. Barueri: Manole, 2004, p. 55-68.

proporcionar ao aluno a possibilidade de se expressar com liberdade em um ambiente estimulador, prazeroso e descontraído, trabalhando coletivamente e participando da atividade sem medo de errar, tendo uma formação globalizada enquanto ser humano e não apenas para sua vida motora. Deste modo, as estratégias lúdicas auxiliarão na preparação para a vida futura, ajudando no descarrego de emoções e assimilação da realidade.

Ao imaginarmos o aspecto lúdico inserido no contexto escolar e mais especificamente nas aulas de Educação Física, imagina-se que este deveria ser mais desenvolvido. Primeiramente, por se tratar de um elemento articulador dos conteúdos estruturantes da Educação Física na Educação Básica, conforme as Diretrizes Curriculares da Educação Física<sup>2</sup>. Além disso, a disciplina de Educação Física é considerada pelas crianças e adolescentes como um momento para se divertir através dos diversos conteúdos da disciplina, ou seja, também é possível aprender brincando. No entanto, nem sempre é o que observamos nas aulas de Educação Física na escola.

Para Passos e Gomes (2008) os profissionais da educação que atuam na escola, devem ter consciência da necessidade da realização de aulas lúdicas, pois é através da comunicação e participação, que poderemos desenvolver a criatividade e o senso crítico de forma mais efetiva em nossos alunos. Além do que, as estratégias lúdicas poderão proporcionar auxílio no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança ou adolescente.

Em vista a importância e os benefícios do lúdico no processo ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental, emerge a seguinte questão:

*de que forma que os professores percebem a manifestação do lúdico nas aulas de Educação Física?*

Desta forma, o objetivo do presente estudo é apresentar a manifestação do lúdico nas aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental através do relato dos professores de Educação Física.

## 2 METODOLOGIA

O estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, que busca apresentar a manifestação do lúdico nas aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental no município de Marechal Cândido Rondon – PR.

Conforme Gil (1996), a pesquisa exploratória busca maiores informações sobre determinado assunto investigado, na obtenção de uma nova percepção do fenômeno. Este tipo de pesquisa é recomendado quando um problema ou questão de pesquisa são assuntos com pouco ou nenhum estudo anterior ao seu respeito. A metodologia pode ser bastante flexível para analisar diversos aspectos do problema ou situação, podendo ser utilizados como instrumentos a observação, entrevistas, questionários e análise documental.

A abordagem qualitativa é um estilo de pesquisa que tem como preocupação central “identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência, além de ser o método que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas, devido a isso é o tipo mais complexo e delicado” (GIL, 2002, p.42),

<sup>2</sup> As Diretrizes Curriculares da Educação Básica da disciplina Educação Física no estado do Paraná foi finalizado no ano de 2008 é o documento oficial que norteia os objetivos, fundamentos teórico-metodológicos, conteúdos estruturantes, encaminhamento metodológicos, avaliação e referenciais bibliográficos das ações docentes na Educação Física Escolar.

O estudo foi realizado em cinco escolas do município de Marechal Cândido Rondon – PR, sendo duas escolas da rede privada e três da rede pública de ensino. Desta forma, a amostra deste estudo foi composta por cinco professores, um para cada escola participante. Para a apresentação dos resultados, os professores participantes desta pesquisa serão identificados numericamente como: professor 01, 02, 03, 04 e 05.

Por se tratar da qualidade das informações, com relação ao tamanho da amostra, adotou-se o procedimento recomendado por Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2004, p.163) indicando que:

[...] a partir de um certo momento, observa-se que as informações já obtidas estão suficientemente confirmadas e que o surgimento de novos dados vai ficando cada vez mais raro, até que se atinge um “ponto de redundância” a partir do qual não mais se justifica a inclusão de novos elementos.

Para obtenção dos dados, foi realizada uma entrevista semi-estruturada com os professores. Segundo Gil (1996) esta ocorre quando há relação dos pontos de interesse em que o entrevistador vai explorando ao longo do seu curso com um guia de roteiro. As entrevistas servem para resgatar informações que não estão explicitadas em documentos e, além disso, dão um maior entendimento sobre o que se está pesquisando.

Para a realização das entrevistas foi utilizado um gravador portátil e fitas cassetes. As entrevistas gravadas e depois transcritas constituem a “matéria-prima” para demonstrar, destacar e reconstruir a teia de sentidos e significados que envolvem o objeto de estudo (OLIVEIRA, 2000).

Para a análise dos resultados das entrevistas, foram seguidos os seguintes procedimentos sugeridos por Laville e Dione (1999): descrição das respostas, leitura crítica, triagem das informações relacionadas aos objetivos e necessidades da

pesquisa, categorização das informações relevantes, interpretação e escrita em forma de texto confrontando com o referencial teórico para atender ao objetivo proposto.

Todos os participantes deste estudo foram informados dos objetivos e procedimentos, aqueles que concordaram em participar da pesquisa assinaram ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em acordo com a disposição do Ministério da Saúde através das normas e diretrizes do Conselho Nacional de Saúde que regulamentam a pesquisa em seres humanos (196/96).

Ao se trabalhar com humanos, o pesquisador deve se preocupar com qualquer circunstância no ambiente de pesquisa ou atividade que possa prejudicar os sujeitos, devendo estar atento à proteção, direitos e bem estar dos envolvidos (THOMAS, NELSON, 2002).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Várias pesquisas e experiências bem sucedidas vêm demonstrando os benefícios de estratégias lúdicas no processo de ensino-aprendizagem, pois a vivência em suas diversas formas passou a ser indispensável para o desenvolvimento geral do ser humano (PASSOS, GOMES, 2008).

Na Educação Física, essa relação entre conteúdos e estratégias lúdicas na facilitação do processo ensino-aprendizagem também deveria ser mais desenvolvida, principalmente devido à característica da disciplina. Para Mourão (2009), valorizar o lúdico na Educação Física significa também direcionar o ensino-aprendizagem de forma que inclua os aspectos do desenvolvimento humano como um todo, de maneira a interagir ludicamente, para que a atividade gere satisfação e seja prazerosa por si própria.

Sobre a importância e valorização do lúdico, destaca-se o relato do professor 04, afirmando que:

é de grande valia no processo de ensino-aprendizagem como um todo, mas principalmente na área da Educação Física, pois nos permite ministrar uma aula mais atraente aos olhos dos alunos e em contrapartida, traz ótimos resultados no que diz respeito a internalização dos conteúdos.

As Diretrizes Curriculares de Educação Física do Paraná (2008) enfatizam que trabalhar de forma lúdica os conteúdos permite uma reflexão de maneira agradável pelos alunos sobre as vivências de práticas corporais, possibilitando a oportunidade de desenvolvimento individual e social.

O professor 03 assume utilizar-se do lúdico em suas aulas, enfatizando:

que não de forma organizada e sistematizada, uso basicamente na forma de brincadeiras visando o aquecimento ou procurando desenvolver atividades cooperativas e/ou para trabalhar algum fundamento básico do jogo nas diferentes modalidades existentes.

Assim, Santin (2001) destaca que professores de Educação Física devem ver e utilizar o lúdico como uma alternativa contrária à visão tecnicista e de alto rendimento dos esportes. Porém, deve-se estar atento, a má interpretação dessa prática pedagógica lúdica por muitos profissionais da área, em que deixam os alunos a mercê da própria criatividade, sendo um mero observador da aula (LIMA, SIMÕES, 2009).

Neste sentido, a cultura lúdica só irá adquirir seu espaço no cotidiano das instituições de ensino, quando os docentes permitirem-se envolver dentro do contexto mágico das brincadeiras e/ou jogos, percebendo a importância da inserção do conteúdo lúdico nas aulas de Educação Física (LIMA, 2005).

De acordo com Romera *et al.* (2007), a relação entre jogar e brincar proporciona maior valorização de elementos lúdicos da cultura, alcançando uma formação mais crítica e criativa em nossos alunos.

Assim, o professor 01 destaca que:

o lúdico na presença das aulas permite que a criança diminua a tensão emocional e corporal a que está exposta todos os dias. As atividades proporcionam uma experiência compensadora que descarregam digamos assim, os impulsos agressivos, a ansiedade, as frustrações, etc.

Acreditando que além de uma conquista cognitiva, o brincar ludicamente envolva emoções, afetividade, laços e dinâmicas internas entre as pessoas. Castilho (2006) relata que devemos trabalhar o lúdico com caráter de jogo, fantasia, com o prazer de brincar, fator de integração, socializando os alunos, resgatando brincadeiras e jogos e garantindo à criança o direito à brincadeira.

Assim, o professor 04 relata que:

a integração do lúdico é muitíssimo importante, eu diria até que indispensável no processo de educação, pelo fato de que tudo que o aluno faz por livre e espontânea vontade é mais prazeroso tanto para o professor como para o aluno. Assim, a qualidade da aula aumenta e com isso, fica mais fácil trabalhar todos os conteúdos da Educação Física.

Neste sentido, Santin (2001) defende a introdução do componente lúdico no processo ensino aprendizagem durante as aulas de Educação Física, por acreditar que aulas com esta característica auxiliam numa formação mais ampla que atende as características do ser humano.

Na mesma direção o professor 03 afirma: "brincar é um ato inerente ao ser humano e a necessidade de brincar é tão importante quanto a

necessidade de comer, de dormir". Para tanto, Castilho (2006) alerta que os profissionais da educação devem estar atentos a importância das atividades lúdicas, que além de promover o desenvolvimento integral do indivíduo, envolve desejos, sonhos, expectativas, crenças e mitos.

Outro ponto que merece destaque em relação ao lúdico e atualmente é bastante enfatizado nas aulas de Educação Física é a cooperação, pois assim os alunos podem vivenciar atividades em conjunto e compartilhar situações, sentimentos, sensações, momentos, encontros.

Segundo Bittencourt e Ferreira (2002), Castilho (2006) o lúdico satisfaz as necessidades da criança e do jovem, fazendo despertar a criatividade, a integração, a cooperação, o companheirismo e assim, o gosto pela vida, levando-as a enfrentar os desafios que surgirem.

Concordando, o professor 05 considera que:

o lúdico quebra aquela postura de obrigatoriedade e competitividade, é o brincar por brincar, a vivência torna-se mais agradável e a aprendizagem se dá sem que haja frustrações por não atingir uma perfeição e o desenvolvimento motor acontece com menores riscos que possam prejudicar o desenvolvimento psicológico.

É inegável a importância de estratégias lúdicas nas aulas de Educação Física, entretanto é fundamental que a formação do professor seja norteada por elementos que possibilitem vivências com esta característica. Kogut (2007) alerta que a escola é o local onde deve-se oportunizar aos alunos o atendimento de suas necessidades e o entendimento de seus direitos, esta deve dispor de profissionais preparados para formar cidadãos conscientes de suas responsabilidades sociais e prontas para o convívio dentro desta sociedade.

Diante da realidade e dificuldades encontradas hoje na sociedade em geral, torna-se fundamental preparar estes profissionais para que

além da simples transmissão de conhecimento, tenham a possibilidade de "lapidar" seres, e contribuir para a transformação de um mundo mais justo e democrático.

Ainda em relação à formação e capacitação, o professor 03 afirma manter-se atualizado dizendo que:

recentemente estive fazendo um curso sobre "oficina de metodologia Freireana", esse curso me permitiu pensar e construir a partir dos saberes dos alunos atividades que resgatem os aspectos lúdicos do brincar e do jogar, estou me preparando para começar a desenvolver essa experiência pedagógica com minhas turmas.

Para seguirem atualizados sobre a importância e influência da Educação Física na vida do aluno, Farias *et al.* (2001), apontam para a importância de cursos de aperfeiçoamento que se fazem necessários na aquisição de novos conhecimentos.

Além de dedicação em preparar aulas e conscientização da importância de cursos de aperfeiçoamento, alguns professores ainda destacam alguns fatores que ajudam na inserção do lúdico em suas aulas de Educação Física.

O professor 02 relatou os seguintes aspectos:

a participação dos alunos, a acessibilidade de se aproximar destes, o compromisso com a formação motora e a própria socialização do mesmo, interação entre eles, formação na condução emocional do aluno e principalmente, o prazer de se fazer uma aula de Educação Física.

Rêgo (2006) defende que professores de Educação Física, normalmente tem um relacionamento "mais amigável" e de maior aproximação com os alunos, desta forma, devem aproveitar-se desse privilégio e utilizar atividades lúdicas no intuito de proporcionar aulas mais

dinâmicas, agradáveis e alegres. Pois como relatou o professor 01, “a Educação Física por si só é um momento lúdico. O fato de podermos brincar aprendendo, faz com que o lúdico esteja presente do início ao fim da aula”.

Ao propiciar a vivência dos conteúdos de forma alegre, o professor torna-se um facilitador da aprendizagem e, assim sendo, contribui para a formação de seres críticos e criativos, comprometidos com sua formação na sociedade.

Nesta direção, Rêgo (2006) percebe a necessidade de uma Educação Física que valorize a vivência de componentes lúdicos e que valorize a organização dos conteúdos de forma criativa, crítica e progressista no sentido da formação de cidadãos para uma sociedade mais democrática, justa e feliz.

Após saber um pouco mais sobre o conhecimento e importância dada ao lúdico pelos professores de Educação Física, buscou-se identificar também, os fatores que impedem ou dificultam a presença do lúdico nas aulas de Educação Física. Sendo assim, o professor 01 relatou que:

o que mais impede e/ou dificulta, é a cultura esportivizada e competitiva que o aluno apresenta. Em algumas turmas, as atividades acabam tomando aspectos competitivos e isso prejudica as propostas lúdicas (...), pois culturalmente, o aluno entende que a aula de Educação Física é jogo, e quando você propõe algo diferente há resistências. Outro aspecto, é o fato de que nas séries anteriores (1ª a 4ª série) o lúdico está sendo esquecido em nome de uma especialização técnica/esportiva precoce, que aparece tanto nas aulas como nas escolinhas esportivas.

Para o professor 02, “a falta de organização do professor; falta de compromisso em organizar aulas; falta de conhecimento dos exercícios/atividades; talvez a dificuldade em se ter hoje, turmas tão heterogêneas” sejam

possíveis causadores da ausência do lúdico no universo escolar, em especial às aulas de Educação Física.

Além dos fatores que impedem ou dificultam a presença do lúdico nas aulas de Educação Física apresentados anteriormente pelos professores participantes deste estudo, a seguir são apresentados outros fatores com base nos estudos de Bregolato (2008), Chamarelli (2009), Cruz Neto e Tonello (2008), Kishimoto (2001), Soler (2003):

- Alienação da escola contra atividades de caráter lúdico;
- Despreparo dos professores e da própria instituição de ensino quando utilizam do jogo com rigorosidade;
- Idéia errônea de que o jogo leva a indisciplina;
- Influência da tecnologia;
- Modelos predominantes na Educação Física brasileira e na estruturação da sociedade;
- Nem sempre atividades lúdicas exigem um ato preparatório, com objetivos claros e pré-determinados;
- Predominância à prática esportiva;
- Atitudes que não condizem com a de um educador;
- Atitudes lúdicas serem vistas como prejudiciais à formação do indivíduo;
- Não gerar lucro;
- Falta de espaço para a criação e expressão subjetiva do ser humano na escola;
- Formação em licenciatura, geralmente estar preocupada com conhecimentos técnicos e em ensinar a ensinar.

Mesmo com todos estes fatores apresentados que dificultam ou impedem a

presença da manifestação do lúdico nas aulas de Educação Física é fundamental que o professor utilize de estratégias diversificadas para tentar promover uma proposta que seja coerente aos gostos e necessidades dos alunos num direcionamento de conteúdos e atividades lúdicas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância do lúdico no processo ensino aprendizagem no contexto educacional, o presente artigo nos mostrou a manifestação deste componente nas aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental. Pode-se constatar que os professores participantes da pesquisa possuem um conhecimento satisfatório sobre a importância e os benefícios de aulas com características lúdicas. Entretanto, entendem que são vários os motivos que dificultam a manifestação deste componente em suas aulas, creditando, por exemplo: a competitividade exacerbada, a falta de respeito por parte dos alunos, a falta de organização e compromisso do professor em relação à aula, bem como, a falta de conhecimento sobre o lúdico, a heterogeneidade dos alunos, a cultura esportivizada e a resistência dos alunos ao brincar/jogar ludicamente.

Desta forma, o lúdico apresenta-se teoricamente como um elemento fundamental no processo ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental, porém a prática ainda é "anacrônica", "desprestigiada" e "tradicional".

Espera-se que este estudo estimule uma reflexão aos professores de Educação Física sobre a necessidade de promover aulas que sejam desenvolvidas num contexto harmonioso e prazeroso, em que as atividades despertem a atenção, curiosidade, criatividade e criticidade dos alunos.

#### 5 REFERÊNCIAS

- ALVES, M. A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- BALIULEVICIUS, N.L.P.; MACÁRIO, N.M. Jogos cooperativos e valores humanos: perspectiva de transformação pelo lúdico. **Fitness & Performance Journal**, v. 5, n. 1, p. 48 - 54, 2006.
- BITTENCOURT, G. R.; FERREIRA, M. D. M. A importância do lúdico na alfabetização. Belém, 2002. Disponível em: [http://docs.google.com/gview?a=v&q=cache:TpYwBl0IXMJ:www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/IMPORTANCIA\\_LUDICO.pdf+Glaucimar+Rodrigues+Bittencourt+Mariana+Denise+Moura+Ferreira+A+IMPORTANCIA+DO+LUDICO+NA+ALFABETIZACAO&hl=ptBR&gl=br&sig=AFQjCNE3QYjCcHedfhMm9hs0idQ9NvHOg](http://docs.google.com/gview?a=v&q=cache:TpYwBl0IXMJ:www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/IMPORTANCIA_LUDICO.pdf+Glaucimar+Rodrigues+Bittencourt+Mariana+Denise+Moura+Ferreira+A+IMPORTANCIA+DO+LUDICO+NA+ALFABETIZACAO&hl=ptBR&gl=br&sig=AFQjCNE3QYjCcHedfhMm9hs0idQ9NvHOg). Acesso em: 20 de agosto de 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/1996**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.
- BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal do jogo**. 3. ed. São Paulo: Ícone, 2008.
- BUSTAMANTE, G. O. Por uma vivência escolar lúdica. In: SCHWARTZ, G. M. (org.). **Dinâmica lúdica: novos olhares**. Barueri: Manole, 2004, p. 55-68.
- CASTILHO, D. R. B. **A afetividade e o lúdico na aprendizagem**. Campinas, SP: 2006. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?view=20703>. Acesso em: 23 de setembro de 2009.
- CHAMARELLI, R. **Educação Física é mais do que prática esportiva**. 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12689&Itemid=86](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12689&Itemid=86). Acesso em: 22 de outubro de 2009.
- CRUZ NETO, W.; TONELLO, M. G. M. A Educação Física na escola e o resgate da cultura popular no Brasil. **Revista Digital EfDeportes**, Buenos Aires, a. 13, n. 124, sept., 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd124/a-educacao-fisica-na-escola-e-o-resgate-da-cultura-popular-no-brasil.htm>. Acesso em: 22 de outubro de 2009.
- DARIDO, S. C.; SANCHES NETO, L. O contexto da Educação Física na Escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Gunabara Koogan, 2005. p. 01-24.
- FARIAS, G.; SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J. V. Formação e desenvolvimento profissional dos professores de



Educação Física. In: SHIGUNOV NETO, A.; SHIGUNOV, V. **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física.** Londrina, PR: 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação.** 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

KOGUT, M. C. **Formação do professor para a escola: um desafio para a educação física.** 2007. Disponível em: [http://docs.google.com/gview?a=v&q=cache:QbFuWzCkI8oJ:www.efescolar.pro.br/Arquivos/arq\\_2007\\_15.pdf+Forma%C3%A7%C3%A3o+do+professor+para+a+escola:+um+desafio+para+a+educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica&hl=ptBR&gl=br&sig=AFQjCNESU4mXD66XYCec4Z4DdUh0J7pOIQ](http://docs.google.com/gview?a=v&q=cache:QbFuWzCkI8oJ:www.efescolar.pro.br/Arquivos/arq_2007_15.pdf+Forma%C3%A7%C3%A3o+do+professor+para+a+escola:+um+desafio+para+a+educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica&hl=ptBR&gl=br&sig=AFQjCNESU4mXD66XYCec4Z4DdUh0J7pOIQ). Acesso em: 25 de setembro de 2009.

LAVILLE, C.; DIONI, J. **A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LIMA, A. B. Cultura Lúdica na Prática da Educação Física Escolar. In: 9. ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - EnFEFE. **Anais...** Niterói, 2005. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/cultura-ludica-pratica-educacao-fisica-escolar>. Acesso em: 03 de outubro de 2009.

LIMA, I. de; SIMÕES, R. Educação Física dialogada: um relato de experiência. **Movimento e Percepção.** Espírito Santo do Pinhal, v. 10, n. 14, jan./jun., 2009.

Mourão, M. S. **A dimensão lúdica na educação física escolar.** 2009. Disponível em: [http://www.escoladavila.com.br/refle\\_pedag/marcola.pdf](http://www.escoladavila.com.br/refle_pedag/marcola.pdf). Acesso em: 28 de setembro de 2009.

OLIVEIRA, L. C. F. **A escola e a família sob o olhar de seus agentes: um estudo das representações de pais e professores em uma escola cooperativa.** Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná:** Educação Física. Curitiba: SEED-PR, 2008. Disponível em: [www.diaadiaeducacao.com.br](http://www.diaadiaeducacao.com.br). Acesso em: 05 de abril de 2009.

PASSOS, W. R.; GOMES, J. Atividades lúdicas e suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem. In: 3. ENCONTRO DE BOLSISTAS DO PROGRAMA DE APOIO A AÇÕES AFIRMATIVAS PARA INCLUSÃO SOCIAL. **Anais...** Londrina, 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/inclusaosocial/pages/arquivos/iiiEBIS/trabalhos/pdf/Wander%20Rezende%20dos%20Passos.pdf>. Acesso em: 22 de setembro de 2009.

QUEIRÓS, I. L. V. B. G. O lúdico e o lazer em instituições educacionais. In: 5. SEMINÁRIO DE LAZER EM DEBATE. **Anais...** Rio de Janeiro, 2004, p. 01-12.

RÊGO, J. M. G. O Comportamento Negativo dos Alunos, o Lazer e a Educação Física Escolar. In: 10. ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - EnFEFE. **Anais...** 2006. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/o-comportamento-negativo-dos-alunos-o-lazer-e-educacao-fisica-escolar>. Acesso em: 22 de outubro de 2009.

ROMERA, et. al. O lúdico no processo pedagógico da educação infantil: importante, porém ausente. **Movimento,** Porto Alegre, v.13, n. 02, p.131-152, mai./ago., 2007.

SANTIN, S. **Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento.** 3. ed. Porto Alegre: Edições EST, 2001.

SCHWARTZ, M. G. Atitudes e condutas lúdicas: a emoção em jogo. In: SCHWARTZ, G. M. (org.). **Dinâmica lúdica: novos olhares.** Barueri: Manole, 2004. p. 205-217.

SOLER, R. **Educação física escolar.** Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

THOMAS, J.; NELSON, J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 3. ed. São Paulo: Artmed, 2002.

### Correspondência:

Autora: Débora Cristina Pereira Ciesca

Endereço: Rua Independência, 1099, apt.12, Marechal Cândido Rondon - PR.

CEP: 85.960-000

E-mail: [deh\\_ciesca@hotmail.com](mailto:deh_ciesca@hotmail.com)

**Recebido em 19 de maio de 2010.**

**Aceito em 11 de agosto de 2010.**

## Expediente

O Caderno de Educação Física – Estudos e Reflexões é uma publicação do Colegiado de Educação Física da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e tem como propósito a difusão de estudos, pesquisas e documentos científicos relativos à Educação Física.

Caderno de Educação Física: Estudos e Reflexões  
Periodicidade Semestral  
ISSN 1676-2533 | e-INSS 1983-8883

Colegiado de Educação Física da Universidade  
Estadual do Oeste do Paraná

Rua Pernambuco, 1777, Centro, Marechal Cândido  
Rondon - Paraná, CEP 85960-000

<http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/index>

## Comissão Editorial

Prof. Dr. Gustavo André Borges (Editor)

Prof. Ms. Mauro Myskiw (Editor)

Prof. Ms. Inácio Brandl Neto

Prof. Dr. Luís Sérgio Peres

## Conselho Editorial

Prof. Dr. Airton José Rombaldi (UFPEL, Brasil)

Prof. Dr. Alberto Saturno Madureira (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Dr. Alvari Ahlert (UNIOESTE, Brasil)

Profa. Dra. Carmem Elisa Henn Brandl (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Dr. Édio Luiz Petroski (USFC, Brasil)

Prof. Dr. Giuliano Gomes de Assis Pimentel (UEM, Brasil)

Profa. Dra. Inara Marques (UEL, Brasil)

Prof. Dr. Ivan Marcelo Gomes (UFES, Brasil)

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento (UFSC, Brasil)

Prof. Dr. Luís Sérgio Peres (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Dr. Marco Paulo Stigger (UFRGS, Brasil)

## Avaliadores

Prof. Ms. Adelar Aparecido Sampaio (REDE SAFA, Brasil)

Prof. Dr. Alberto Saturno Madureira (UNIOESTE, Brasil)

Profa. Ms. Aline Miranda Strapasson (UNIPAR, Brasil)

Profa. Dra. Ana Maria Pereira (UEL, Brasil)

Profa. Ms. Andreia Pelegrini (UFSC, Brasil)

Prof. Ms. Arestides Pereira da Silva Júnior (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Ms. Carlos Fabre Miranda (PMPoA, Brasil)

Profa. Ms. Carine Ferreira de Souza (UNIOESTE, Brasil)

Profa. Dra. Carmem Elisa Henn Brandl (UNIOESTE, Brasil)

Profa. Ms. Cibele Biehl Bossle (UFRGS, Brasil)

Prof. Ms. Dartel Ferrari Lima (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Ms. Douglas Roberto Borella (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Ms. Edilson Hobold (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Ms. Edmilson Santos Santos (UNISINOS, Brasil)

Profa. Ms. Eneida Maria Troller Conte (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Ms. Esteban Manuel Barcelona (UGF, Brasil)

Prof. Ms. Evandra Hein Mendes (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Ms. Fernando Neitzke (IFPR, Brasil)

Prof. Dr. Gustavo André Borges (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Ms. Gustavo Chaves Brandão (UNIAMÉRICA, Brasil)

Prof. Dr. Gustavo Roese Sanfelice (FEEVALE, Brasil)

Prof. Ms. Herton Xavier Corseuil (UNIOESTE, Brasil)

Profa. Ms. Ileana Wenez (UFRGS, Brasil)

Profa. Ms. Ilse Lorena v. B. G. de Queirós (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Ms. Inácio Brandl Neto (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Dr. Ivan Marcelo Gomes (UFES, Brasil)

Profa. Ms. Ivana dos Santos Teixeira (UFRGS, Brasil)

Prof. Dr. João Fernando Christofoletti (UNIOESTE, Brasil)

Profa. Dra. Jociane de Carvalho Myskiw (PUCRS, Brasil)

Prof. Ms. Jorge Both (UFSC, Brasil)

Prof. Ms. José Carlos Mendes (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Ms. José Porfírio de Souza (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Ms. Junior Vagner Pereira Silva (UNIDERP, Brasil)

Profa. Ms. Kelly Samara Silva (UFSC, Brasil)

Prof. Ms. Lucinar Forner Flores (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Dr. Luís Eduardo Thomassim (UFPR, Brasil)

Prof. Dr. Luís Sérgio Peres (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Dr. Luiz Fernando Framil Fernandes (FEEVALE, Brasil)

Prof. Dr. Marcelo Romanzini (UEL, Brasil)

Prof. Ms. Mauro Myskiw (UNIOESTE, Brasil)

Profa. Ms. Maria das Graças Anguera Lima (UNIOESTE, Brasil)

Profa. Ms. Paula Bianchi (UNIPAMPA, Brasil)

Prof. Ms. Paulo Henrique Santos da Fonseca

Prof. Ms. Pedro Ferreira Reis (CESUFOZ, Brasil)

Profa. Ms. Priscilla Marques (UNIOESTE, Brasil)

Profa. Ms. Rosângela Ramos Veloso Silva (UNIMONTES, Brasil)

Prof. Dr. Santiago Pich (UNIVALI, Brasil)

Prof. Ms. Sidinei Pithan da Silva (FADEP, Brasil)

Profa. Ms. Tais Steffenello Ghisleni (UNIFRA, Brasil)

Profa. Ms. Viviane de Almeida Fernandes (FCTAE, Brasil)

Profa. Ms. Zelina Berlatto Bonadiman (UNIOESTE, Brasil)